

## Perspectivas do turismo numa cidade da região da Estrada Real: um estudo de caso

### *Tourism perspectives in a Royal Route County; case study*

**Anna Paula Santana<sup>1</sup>**

**José Alves de Castro<sup>2</sup>**

**Íris Barbosa Goulart<sup>3</sup>**

#### Resumo:

*O tema deste trabalho é o turismo, fenômeno atualmente reconhecido por sua singularidade econômica e contribuição sociocultural e, por isso, foco de interesse em todo o mundo. Situado na rota da Estrada Real, o potencial turístico do município de Santana dos Montes, em Minas Gerais, foi estudado pelos pesquisadores, que deram ênfase à percepção da população autóctone sobre as transformações socioculturais operadas por influência do turismo. A caracterização do município levou em conta os elementos geográficos e geopolíticos, e a pesquisa realizada valeu-se de informações obtidas em entrevistas realizadas com dois sociólogos que desenvolveram, com a Fundação João Pinheiro, pesquisa sobre a localidade e a história oral contada pelos moradores do município. Os dados coletados foram submetidos à análise de conteúdo, e concluiu-se que o turismo tem papel relevante como ferramenta revitalizadora de traços culturais típicos de uma sociedade e dos comportamentos da população nativa, afetando linguagem, hábitos, valores, crenças e educação. Concluiu-se, ainda, que os administradores devem estar preparados para promover o turismo em regiões com as características da localidade estudada, expressamente naquelas ligadas à Estrada Real.*

**Palavras-chave:** turismo, cultura, revitalização cultural

#### Abstract:

*The theme of this paper is the tourism, the nowadays phenomenon known by its economic singularity and socio-cultural contribution; and, because of that it has become to the wide world interest. Placed in the Estrada Real — Royal Route — the tourist potential of the Santana dos Montes County in Minas Gerais State, Brazil has been researched which emphasized the autochthon population perception about the social-cultural changes that happened influenced by the tourism. The county characterization took into account its geographic and geological elements and the achieved research used information provided by two sociologists that had developed with the João Pinheiro Foundation a research about that region and the oral history told by the locals. The collected data had been undergone to a content analyzes it was concluded that tourism has a relevant role as a revitalizing tool of cultural traces of a society and the local*

<sup>1</sup> Graduada em Turismo, Mestre em Administração pela FEAD – Centro de Gestão Empreendedora – Minas Gerais. E-mail: anna.santana@hotmail.com. Rua Realengo 94 bairro: Caiçara. – CEP: 30750-430 - Belo Horizonte

<sup>2</sup> Graduado em Agronomia (UFV) e Mestre e Doutor pela University Southern Califórnia – USA, professor do Uni-BH. E-mail: joacastro@oi.com.br Rua Carlos Lopes da Costa 158 – CEP: 31330-900 – Belo Horizonte.

<sup>3</sup> Graduada em Psicologia e Pedagogia, Mestre em Educação (UFMG) e Doutora em Psicologia pela PUC-São Paulo. E-mail: Íris.goulart@fead.br. Rua Américo Macedo 232 – CEP 30430-190 - Belo Horizonte.

Artigo submetido em 05 de dezembro de 2007, aprovado em 12 de fevereiro de 2008 e publicado em 07 de março de 2008.

*population behavior that affects language, habits, values, beliefs and education. It was also concluded that the managers have to be conscious to promote tourism in regions whose characteristics are such as the studied place, effectively connected to Estrada Real.*

**Key-words:** tourism, culture, cultural revitalizing

## 1. Introdução

A origem deste trabalho está ligada à conjugação do interesse de três pesquisadores. A formação acadêmica da autora principal, em “Turismo e Hotelaria”, foi o primeiro fator que despertou o interesse pelo assunto. Além disso, a constituição do segmento turismo rural, pouco explorado cientificamente no Brasil e, especialmente, em Minas Gerais, abriu campo para o surgimento de um universo de pesquisas no qual se insere o segundo pesquisador. O encontro de traços socioculturais que merecem ser preservados e a análise da influência do turista sobre o comportamento e a sobrevivência da população local constituíram motivo de interesse da terceira pesquisadora, estudiosa de cultura e comportamento social.

Esta pesquisa se justifica pelo propósito de servir de embasamento para propostas futuras; além disso, da perspectiva profissional, torna-se de fundamental importância a investigação científica de iniciativas que priorizem os aspectos de manutenção ambiental e conservação do patrimônio histórico-cultural em conciliação com objetivos econômicos.

Atualmente, em virtude de processos altamente mutáveis e globalizados, num contexto em que as relações de trabalho e de produção vêm passando por profundas transformações, muitos são os esforços empreendidos visando a dinamizar economias locais, gerar emprego e renda para as populações, fomentando setores como o turismo (SILVEIRA, 2001).

De acordo com Forquim (2003, p. 7), “algo mudou dentro da própria mudança: o seu caráter ao mesmo tempo imprevisível e universal, a sua potência irresistível e a aceleração incessante de seu ritmo”. E como não poderia deixar de ser, a atividade turística, como as demais atividades econômicas, vem enfrentando modificações constantes em sua forma de exploração e apropriação de espaços potenciais turísticos.

Paradoxalmente, ao mesmo tempo em que o fenômeno da globalização expôs o mundo à perspectiva do “imprevisível” e da “incerteza”, principalmente ante as explosões tecnológicas e as comunicações, aumentaram-se também as possibilidades, graças às novas oportunidades de trabalho e de lazer. Seguindo a tendência atual, o mundo passa a exigir toda a capacidade de transformação e adaptação possível, tanto em relação às economias, quanto ao âmbito social (YÁZIGI, 2001).

Nesse contexto, surgem novas modalidades de exploração e apropriação do espaço pelo turismo: turismo religioso, turismo cultural, turismo de lazer e entretenimento, turismo de negócios, turismo de aventura, ecoturismo, turismo alternativo, turismo de saúde, turismo pedagógico, entre outros, configurando-se todos eles nichos de investimentos do ramo turístico que vêm despontando significativamente em diversas regiões do País (RODRIGUES, 2000).

Pretendeu-se, inicialmente, investigar o desenvolvimento do turismo rural no município de Santana dos Montes, em Minas Gerais, situado numa região essencialmente agrícola e que, estando na rota da Estrada Real, tem atraído muitos visitantes nos últimos anos. O contato

com a realidade do município evidenciou, contudo, que não era essa a modalidade de turismo que ali se vem desenvolvendo. Tem-se verificado que os desafios propostos pelas práticas turísticas, desenvolvidas em áreas rurais sob o rótulo de “turismo rural”, exigem uma reformulação de conceitos, no sentido de estabelecer-se a correlação com as atividades agropastoris e com o cotidiano rural. Por outro lado, a produção artesanal e a beleza natural da localidade, além dos traços de uma cultura própria, apontaram na direção de outro tipo de turismo, que, ao mesmo tempo em que preserva a cultura, leva aos habitantes locais a oportunidade de assimilação de novos comportamentos e de abertura de um mercado para o trabalho que produzem, garantindo a sobrevivência.

Os ajustes e as modificações exigidos pela mundialização dos mercados para as atividades econômicas, em que se insere o turismo, têm imposto adaptações nos modos de exploração da vocação turística das localidades potenciais. Torna-se importante, pois, analisar como o turismo afeta a cultura e os costumes, necessitando de um alinhamento completo entre tais aspectos para que a população entenda e apóie a instalação do turismo em sua cidade, significando um grande desafio a ser superado pelas iniciativas turísticas pública e privada.

É pretendendo, portanto, oferecer uma contribuição analítica ao universo científico, que envolve as práticas turísticas desenvolvidas em Minas Gerais, que os autores deste trabalho realizaram a presente pesquisa, almejando, com os resultados obtidos, apontar as possibilidades e os efeitos do turismo numa região e, desse modo, despertar os administradores para a necessidade de proporem e acompanharem propostas de desenvolvimento turístico similares.

O principal objetivo deste trabalho consistiu, pois, em analisar as transformações socioculturais operadas por influência do turismo no município de Santana dos Montes/MG, com base na percepção da população autóctone. Pretendeu-se, ainda, investigar a existência do turismo rural no município e as possibilidades de outra modalidade de turismo que se adequaria à região.

Foi realizada uma pesquisa qualitativa, do tipo descritivo, na qual foram utilizadas entrevistas abertas e história oral para a coleta de dados. O material coletado foi submetido à análise de conteúdo e conclui-se o trabalho pela apresentação de sugestões relativas à administração do turismo em regiões com as características da que foi estudada.

---

## 2. Sobre o turismo e a mudança sociocultural

O que interessa para a atividade turística são os aspectos mais particulares de um lugar; é a originalidade do dia-a-dia, são costumes, formas lingüísticas, sons específicos, valores históricos, culturais e arquitetônicos (CAVACO, 2001).

De acordo com Froehlich e Rodrigues (2000, p. 90), por meio do turismo

*aspectos até pouco tempo atrás considerados como atrasados e com indícios de estagnação social são resgatados sob o prisma da memória cultural por grupos em espaços locais onde voltam a ser valorizadas as manifestações típicas.*

Mendonça (1999, p. 21) afirma ser necessário que o turismo possibilite

*uma relação mais direta entre visitantes e visitados, em que a vivência represente uma relação de troca de aprendizado e respeito. Só a vivência pode levar ao afeto, que finalmente levará ao respeito e à solidariedade com as populações atuais e futuras.*

Acredita-se que o intercâmbio cultural seja benéfico, porém o que não se deseja é uma relação de dominação cultural, em que os valores trazidos pelos turistas venham a sobrepor-se aos valores da população nativa, instalando-se, assim, um agressivo e gradativo processo de aculturação.

De acordo com Morgado e Costa (2003, p. 110), se

*o comportamento dos turistas for diferente dos adotados pelos residentes, pode acontecer de a cultura e os costumes locais serem explorados para satisfação dos visitantes à custa da dignidade da população local.*

Para Romero (2003, p. 63), é necessário, também, considerar que

*os locais que se inserem no turismo, considerando-o uma atividade importante para o desenvolvimento e revitalização de economias, necessitam, antes de tudo, estar fortalecidos cultural, ambiental e economicamente, para que o contato com outros povos não consiga fazer desaparecer costumes e culturas muitas vezes seculares.*

Por isso, a comunidade deve estar desejosa do processo de desenvolvimento do turismo. Ela precisa compreender que a atividade trará conseqüências positivas e negativas e os efeitos finais desta última, em se tratando dos aspectos culturais, serão colhidos exclusivamente por ela (YAZIGI, 2001). É preciso que haja consciência sobre os riscos a que se expõe ao buscar, de maneira desmedida, os benefícios financeiros proporcionados pelo turismo em detrimento de autenticidade e originalidade cultural.

O turismo guarda, pois, uma estreita relação com a cultura. Entendida em seu sentido amplo, a cultura é composta por todo o conjunto da obra humana, associado ao processo de consciência eminente desses atos, e ela estaria instaurada nas sociedades na medida em que é um produto das interações ocorridas em seu seio. Assim, é de essencial importância que ela seja compreendida como um processo socialmente construído, sendo fruto de uma ação individual que ocorre no íntimo dos indivíduos, que, exteriorizando-a, a tornam um processo legitimado e aceito coletivamente (GEERTZ, 1989; MELLO, 1987).

De acordo com Mello (1987, p. 40), a cultura pode ser definida como “um conjunto complexo que inclui conhecimento moral, crenças, leis, costumes e várias outras aptidões e hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade”. Em sua especificidade, possui um emaranhado de características peculiares e precisa ser entendida como uma construção social, ou seja, como uma resultante das interações entre as pessoas.

Assim, cada sociedade possui um sistema particularizado de significados, em virtude das “teias” serem uma miscelânea de crenças, mitos e histórias que se traduzem em formas lingüísticas, verbais e não-verbais, processos, rituais, símbolos específicos de uma sociedade, entre outros elementos culturais. É por meio da interação social que a cultura se constrói, para ser compartilhada e coletivamente reconstruída, para, só então, ser perpetuada pelos indivíduos como membros de uma sociedade específica.

À medida que as sociedades evoluem, alguns elementos da cultura são mantidos e perpetuados, enquanto outros podem ser adaptados, modificados e, até mesmo, excluídos do conjunto da cultura. De um ângulo, pode-se dizer que a cultura seja estática no que concerne a seus aspectos de conservação e perpetuação das tradições, de certos hábitos e padrões de comportamento. Por outro lado, é inegável que a cultura é dinâmica, em virtude das constantes influências enfrentadas por ela, sobretudo em se tratando de um contínuo processo de reformulação coletiva.

Em um primeiro momento, convém esclarecer que as modificações socioculturais acontecem, inicialmente, no âmbito do indivíduo. Segundo Mello (1987, p. 52), “a endoculturação, processo de aprendizagem pelo qual todo indivíduo passa ao longo de sua vida, garante uma conotação subjetiva à cultura”. Entretanto, ainda que seu caráter subjetivo implique processos interpretativos individuais que aparentam repercutir na cultura, sob a forma de mudanças imperceptíveis, por serem ocorrências íntimas, de acordo com o referido autor (1987, p. 52), “uma vez ocorrida em cada comportamento individual, irá, possivelmente, provocar uma modificação substancial no cômputo geral. É o que se poderia chamar de “evolução cultural”.

Desse modo, pode-se inferir que as alterações socioculturais acontecem em resposta às novas situações e condições que se apresentam para os indivíduos, como membros de uma sociedade, constituindo-se um infinito ciclo de reformulação de todo um conjunto de significados, de símbolos, padrões de comportamento, hábitos, costumes e valores, entre outros.

A cada novo processo de reformulação, portanto, a cultura se transforma à medida que é “contaminada” pelas interpretações subjetivas dos indivíduos em relação a seu ambiente, os quais, ao projetá-las no espaço social, transmitem um conteúdo de significados que passam a compor socialmente os elementos de sua cultura. Se a cultura está sujeita a esse contingente de fontes transformadoras, como descobertas tecnológicas, inovações, interpretações subjetivas, nesse sentido se mostra essencialmente dinâmica.

O que se percebe é que a cultura é dotada de uma herança histórica que se ressalta nos traços de uma sociedade específica e que persiste nas culturas atuais como uma forma de sobrevivência da própria cultura antecessora. De acordo com Mello (1987, p. 48), “a cultura é como se fosse uma memória coletiva que reconstrói toda a experiência do grupo ou da sociedade”. Dessa forma, pode-se pensar que a cultura busca evoluir em respostas às fontes transformadoras que operam no sentido de reformular, constantemente, os processos culturais. É com base nesse esforço adaptativo e interpretativo que a cultura pode ser compreendida como “dinâmica”.

Entretanto, essa evolução somente ocorre mediante uma experiência anterior, que é historicamente constituída e socialmente transmitida. Por sua vez, as experiências anteriores, ou as heranças culturais, por assim dizer, são fatores que podem explicar a emergência das peculiaridades entre culturas, em função delas serem construídas por processos característicos de sociedades específicas (MELLO, 1987).

O que se conclui é que a história de um grupo ou de uma sociedade se reflete em sua cultura de variadas formas: expressões lingüísticas, preocupações, ideais, padrão de comportamento, preferência por determinados estilos de vida, conjunto de significados e tantos outros aspectos que são conservados e mantidos pelos membros do grupo como

elementos norteadores de todo o esforço adaptativo empreendido pela sociedade. Portanto, com base na conservação e manutenção dos traços culturais por parte dos indivíduos que os compartilham, a cultura deve ser compreendida como “estática” no sentido de perpetuação de seus componentes e, ao mesmo tempo, “dinâmica” no sentido de assimilação de novos elementos.

---

### 3. Sobre a pesquisa realizada

Foi realizada uma pesquisa cuja abordagem é qualitativa e que, quanto aos fins, se caracteriza como descritiva, porquanto se pretendeu apresentar o município de Santana dos Montes e expor, na visão de dois estudiosos de seus aspectos sociológicos e dos moradores locais, de que forma o turismo tem afetado o ambiente sociocultural. Quanto aos meios de investigação, esta pesquisa se configura como um estudo de caso, em que se parte do pressuposto de que o conhecimento não é algo acabado, mas uma construção que se faz e se refaz constantemente.

Constituiu-se o universo da pesquisa de todas as pessoas na condição de residentes no município quando foi realizada a pesquisa e, para a seleção da amostra intencional e não-probabilística, obedeceu-se ao seguinte critério: foram selecionados, entre os moradores, informantes locais influentes na comunidade investigada, destacando-se proprietários de estabelecimentos comerciais e de hospedagem, assim como pessoas residentes nas áreas rurais, que atuam intensamente na vida social da localidade, desde que considerados representativos da população. Assim, fizeram parte da amostra: o casal de sociólogos Ana Maria Medina e José Maria Medina, que haviam realizado uma pesquisa sobre o município, atendendo solicitação da Fundação João Pinheiro; e alguns moradores do município, influentes na comunidade investigada, cujo número foi preestabelecido entre 10 e 20 pessoas, até a saturação dos dados colhidos. Esses últimos informantes, cidadãos e moradores da localidade, estão inseridos em uma mesma estrutura social e estão sujeitos a um mesmo destino sociocultural em decorrência da exploração turística no município.

Num primeiro momento, colheu-se a história oral do município segundo a perspectiva do casal Medina, pois, além de terem realizado uma pesquisa destinada à análise de aspectos sociológicos da cidade, no momento em que era elaborada esta dissertação, o casal havia construído uma pousada na localidade e para lá transferido sua residência. Num segundo momento, colheu-se a história oral narrada por habitantes nativos, com a finalidade de avaliar-se a percepção que tais habitantes construíram da realidade local.

Para análise e tratamento dos dados obtidos, as entrevistas realizadas foram submetidas à técnica de análise de conteúdo do tipo categorial, uma vez que essa técnica possibilita uma análise mais elaborada dos dados coletados em campo, a qual seguirá as seguintes fases: *pré-análise*, *descrição analítica* e *interpretação inferencial*.

Segundo Triviños (1987), na *pré-análise*, organiza-se o material que será levado a campo; em seguida, ocorre a *descrição analítica*, em que é realizado um estudo aprofundado do material, precedendo a fase de codificação, a classificação e a categorização dos dados; e, finalmente, ocorre a *interpretação inferencial*, quando acontece a reflexão, a intuição e o estabelecimento de relações.

A análise dos dados contempla os seguintes aspectos:

- Contextualização do município.
- Transformações socioculturais observadas no município com base na história oral, construída a partir do relato dos moradores.
- Inferências para a administração do turismo na localidade.

### **3.1 Contextualização do município**

Os empreendimentos rurais senhoriais, de inestimável valor histórico-arquitetônico e remanescentes dos ciclos do ouro, do café e do diamante, no estado de Minas Gerais, são capazes de traduzir, autenticamente, o estilo colonial mineiro pela abertura de sedes de fazendas restauradas que retratam a cultura e os costumes, rememorando a época em que o estado era, então, a região mais próspera do País (RODRIGUES, 2001).

Após o investimento na recuperação da Estrada Real, um novo interesse pelo turismo emergiu em Minas Gerais, principalmente com base na riqueza contida no acervo patrimonial histórico-cultural, além das riquezas em termos de tradições, presentes no estado, que evidenciam sua potencialidade para o turismo rural e podem ser encontradas em várias regiões com vocação para essa prática turística.

Uma das localidades mineiras que se tem caracterizado por seu potencial para a prática do turismo é a cidade de Santana dos Montes, alvo desta pesquisa. Por ser um local onde há um grande número de fazendas antigas, ainda conservadas, da “era do ouro”, algumas já recuperadas e abertas para o turismo, considerou-se que a modalidade turística dominante seria a rural.

O município de Santana dos Montes localiza-se na microrregião de Conselheiro Lafaiete, na Serra do Espinhaço, próximo às nascentes do rio do Piranga e no vale de mesmo nome, à margem direita do Córrego das Areias, sendo seccionado por dois de seus afluentes. A sede do município encontra-se a 24km de distância do pólo regional de Conselheiro Lafaiete e a 130km de Belo Horizonte, tendo como principal acesso a Rodovia Federal BR-040, na direção do Rio de Janeiro, até a cidade de Cristiano Ottoni, seguida de trecho de estrada estadual (dos quais 3km com pavimentação asfáltica e 15km em terra).

A cidade possui, ainda, extensas reservas de Mata Atlântica e capoeiras, com riquezas de fauna e flora; muitas partes encontram-se intocadas pelo homem, e outras foram naturalmente recuperadas em função da estagnação econômica de muitas décadas. Vale lembrar que Santana dos Montes viveu sua grande fase econômica no ciclo do ouro, quando suas várias fazendas, cerca de 15 estabelecimentos, vendiam inteiramente a produção para as cidades mineradoras, as quais não produziam víveres suficientes para manutenção própria. O término das atividades de mineração e a carência de recursos financeiros por parte dos produtores rurais da região impossibilitaram investimentos na agricultura que acompanhassem a tendência das novas tecnologias e a modernização dos trabalhos desenvolvidos pelo homem no campo. Isso veio a comprometer a competitividade dos produtos fabricados no município, e Santana do Morro do Chapéu, como era conhecida, passou a exibir um lento crescimento econômico produzindo gêneros alimentícios e têxteis para o mercado regional.

Santana dos Montes teve, naturalmente, suas atividades agropecuárias reduzidas de forma racional até chegar à estagnação econômica em que se manteve até abril de 1999. Nessa ocasião, foi decisiva a participação de agentes externos para estimular o envolvimento

efetivo da população com a administração que objetivava implementar o turismo rural como fonte de emprego e renda e de criação de oportunidades de fixação do homem no campo, por intermédio de iniciativas locais a serem adotadas no município.

Embora seja inquestionável o potencial turístico de Santana dos Montes, o que se verificou foi que muitas fazendas estão em estado precário de conservação, no que tange às suas edificações históricas, necessitando de reformas para se tornar um produto turístico, de modo que, aliadas aos congados, folias de reis e ao artesanato, possam atrair os visitantes.

A análise dos documentos disponibilizados pela administração do município assim como os relatos feitos pelos dois sociólogos não destacam o turismo rural como foco principal. Em vez disso, a originalidade da cultura, realçada pela arquitetura, pelo artesanato e pelos valores e comportamentos da população nativa apontam, muito mais, para um turismo de lazer, histórico e gastronômico.

### 3.2 Transformações socioculturais

Os indivíduos, naturalmente, herdam o composto cultural construído por seus predecessores e que se encontra amplamente difundido no cerne de suas relações sociais. Para Forquim (2003, p. 3), “é possível dizer que somos formados e ensinados, por assim dizer, à distância, por todas as gerações que nos precederam, das quais a cultura atual recebe, recapitula e condensa a herança”.

Para lidar com os aspectos culturais de Santana dos Montes, usando os termos propostos pelo casal Medina, adotou-se a estratificação da sociedade local em três categorias de indivíduos, conforme crenças e valores, padrão de comportamentos e conjunto de significados: os *emergentes*, os *dominantes* e os *tradicionalistas*.

Para os *tradicionalistas*, todo padrão de comportamento deve enquadrar-se nas rígidas normas transmitidas por sua herança sócio-histórica, que se encontra amplamente difundida no seio das relações sociais, em que não são tolerados desvios no que é considerado como certo e errado. Essas características estão ficando decadentes, no sentido de possuírem um espaço cada vez menor nas sociedades contemporâneas. Por outro lado, os indivíduos encontram grandes dificuldades para transmitir o conservadorismo aos mais jovens, geralmente influenciados por valores que oscilam entre o “tradicional e o moderno”; por isso eles são percebidos pelos moradores como pertencentes à segunda categoria mencionada: os *dominantes*.

Para os *dominantes*, a técnica de observação é a principal fonte norteadora dos comportamentos. Isso implica aceitar aquilo que lhes é cômodo nos valores e nas crenças tradicionais e, por intermédio da experiência, adequar o que é pertinente à vida cotidiana. As tradições não constituem a máxima preocupação dos dominantes, principalmente porque o conhecimento construído pelas gerações anteriores constitui mais um obstáculo para o futuro do que um auxílio para adaptação ao presente. Aqueles indivíduos que conseguem se despir dessa carga de valores, vista pelos dominantes como uma obrigatoriedade de carregar todo o seu passado sociocultural em detrimento de sonhos e expectativas individuais, são considerados pelos moradores como pertencentes à primeira categoria: os *emergentes*.

Os *emergentes* caracterizam-se como sendo aqueles que lutam por um diálogo entre as gerações, por meio do qual os jovens, agindo livremente com base nas próprias iniciativas,

permitirão a condução dos “adultos maduros” pelo caminho do desconhecido. É como se existisse, por parte desse grupo, uma busca na construção de uma nova identidade que contemple tanto a originalidade das tradições, quanto as novas necessidades de motivações e satisfações trazidas pela modernidade; o que também é um grande desafio, pois desvincular o antigo do novo é, de certa forma, declarar uma guerra íntima no sentido de ir contra, muitas vezes, o conjunto de significados e o padrão de comportamentos regidos por sua cultura.

Assim, o que se percebe é uma discussão no campo da moralidade, que classifica os indivíduos com base em sua sensibilidade e vulnerabilidade em relação ao contexto. Por isso, definir qual comportamento é o mais correto ou o mais promissor é o mesmo que discorrer sobre juízos de valor, especulando, do ponto de vista das atitudes mais praticadas e mais aceitas, sobre as normas de comportamento, valores, crenças e padrão de significados que compõem a cultura.

É importante considerar que as três categorias de habitantes locais coexistem na estrutura social de Santana dos Montes e que, cada uma delas, tem sua forma específica de considerar o padrão de comportamento dos indivíduos com base em um mesmo padrão de significados. O turismo que se inicia na localidade tem trazido algumas mudanças na cultura, como sugerir a necessidade de educação das crianças, a necessidade de cooperação entre os moradores para garantir as bases de um comércio que viabilize a satisfação de suas necessidades e a adoção de formas de vestir e apresentar-se publicamente de forma mais civilizada. Essas alterações dos padrões culturais não têm eliminado, entretanto, crenças, valores religiosos, linguagens típicas, formas de tratar o visitante, que continuam representando a parte mais atraente de Santana dos Montes.

### **3.3 Inferência para a administração do turismo**

O que se percebe em Santana dos Montes é que, apesar do potencial reconhecido de início, o turismo rural não se constitui o foco do desenvolvimento turístico da região, por não ser capaz de contribuir substancialmente com a originalidade das tradições, graças, entre outros fatores, à falta de garantia da continuidade das atividades agropastoris típicas da região. Na realidade, os empreendimentos rurais instalados no município, por não conseguirem se manter economicamente com as tradicionais atividades agropastoris, optaram por desenvolver outras práticas turísticas, de caráter histórico, gastronômico e de lazer.

---

## **4. Conclusões e considerações finais**

Este artigo pretende trazer uma contribuição à gestão do turismo, por meio do estudo das características culturais de uma localidade rural, no momento em que o governo de Minas busca investir nas cidades beneficiadas pela Estrada Real.

Santana dos Montes mantém, ainda hoje, características peculiares, não tendo ainda assimilado tendências próprias de cidade turística, embora seu potencial turístico tenha-se tornado claro para os pesquisadores. Analisando as características locais, infere-se que à possibilidade do turismo rural, foco inicial do interesse desta pesquisa, se agregam, de forma decisiva, o turismo histórico, o turismo de lazer e o turismo gastronômico.

Em relação às transformações socioculturais proporcionadas pelo turismo no município, o que ocorre é um caminho inverso ao da construção cultural no que diz respeito ao resgate das tradições. A transformação resultante do turismo exige uma mudança de mentalidade por parte dos residentes. No caso de Santana dos Montes, esse resultado afeta, primeiramente, os migrantes, pessoas que vêm de outras regiões para estabelecer sua residência, e os visitantes, sejam eles turistas, excursionistas ou futuros residentes, os quais, ao apreciarem determinados aspectos da cultura, transmitem admiração para a população local. Gradualmente, também a população nativa começa a sensibilizar-se para a necessidade de rever alguns aspectos socioculturais do seu cotidiano.

Contrariando o pressuposto inicial deste trabalho, verificou-se que, em Santana dos Montes, a expressão “turismo rural” não pode ser aplicada por completo, em seus princípios essenciais, pelo fato de a localidade não possuir atividades agropastoris paralelas às atividades turísticas. Logo, não se pode afirmar que a modalidade de turismo que vem sendo realizada nas fazendas do município, sob o rótulo de turismo rural, verdadeiramente o seja. Entre os quatro estabelecimentos que desenvolvem práticas turísticas, nenhum deles proporciona a “vivência do cotidiano do campo”. Os estabelecimentos podem ser classificados apenas como estruturas rurais que, estendendo o conforto urbano para o espaço rural, realizam práticas turísticas.

Embora o turismo desenvolvido no município não se enquadre nas práticas pertencentes ao turismo rural, na perspectiva da administração, a principal preocupação é a viabilidade econômica e social do sistema turístico da região. Cabe, pois, buscar mecanismos e instrumentos de gestão que atendam às necessidades e às características específicas da população com vistas a alcançar o equilíbrio entre a exploração turística, o meio ambiente e os anseios da população.

Do ponto de vista da gestão, o que se observa é uma dificuldade, tanto da iniciativa pública quanto da privada, em gerir o potencial do município e os recursos sócio-espaciais para fins turísticos, devendo ser feito um estudo mais detalhado do potencial turístico de localidades como Santana dos Montes, situadas na rota da Estrada Real. Esses estudos, agregados ao adequado planejamento, poderão oportunizar o conhecimento das raízes culturais do povo brasileiro, além de desempenharem papel relevante para o desenvolvimento econômico da população dessas cidades.

Assim, diante de paradigmas tão distintos, como o da administração e o do turismo, conclui-se que, sendo ou não efetivamente pertencente ao turismo rural, o importante, em termos de organização de bens e serviços oferecidos no município, é a relevância do fomento das mais variadas formas de dinamização da economia rural. Para que isso ocorra, tem sido necessária a utilização de um aporte variado de recursos a fim de se criarem alternativas sociais, políticas e econômicas de fixação do homem rural no campo.

Conclui-se, pois, que o mais indicado, nesse momento, é buscar compreender como a cultura se relaciona com as novas formas de organização do trabalho, da sociedade e do lazer. Assim, o investimento no turismo, em cidades como a estudada, tanto deve tentar manter as peculiaridades locais, quanto priorizar a originalidade das interações sociais, preservando a qualidade de vida dos residentes e oferecendo contribuições para o desenvolvimento econômico.

---

## Referências

- ALMEIDA, Joaquim Anécio; FROEHLICH, José Marcos e RIEDL, Mário (orgs). Turismo e desenvolvimento sustentável. 3. ed. São Paulo: Papyrus, 2000.
- BEZERRA, Denise M. F. (org). Planejamento e gestão em turismo. São Paulo: Roca, 2003.
- CAVACO, Carminda. O mundo rural português: desafios e futuros. In: RODRIGUES, Adyr. B. et al. (orgs.). Turismo rural: práticas e perspectivas. São Paulo: Contexto, 2001.
- FORQUIM, Jean Claude. Relações entre gerações e processos educativos: transmissões e transformações. In: Congresso Internacional de Co-educação de gerações. SESC, São Paulo, out. 2003.
- FROEHLICH, Marcos José e RODRIGUES, Ivone da Silva. Atividade turística e o espaço agrário: considerações exploratórias sobre o município de Restinga Seca (RS). In: ALMEIDA, Joaquim Anécio; FROEHLICH, José Marcos e RIEDL, Mário (orgs). Turismo e desenvolvimento sustentável. 3. ed. São Paulo: Papyrus, 2000.
- GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC — Livros técnicos e científicos: 1989.
- LEMOS, Amália I. G. (org). Turismo: impactos socioambientais. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.
- MELLO, Luiz G. A antropologia cultural: iniciação, teoria e temas. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.
- MENDONÇA, Rita. Turismo ou meio ambiente: uma falsa oposição?. In: LEMOS, Amália I. G. (org). Turismo: impactos socioambientais. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.
- MORGADO, Carla e COSTA, Peterson Braganete. Turismo, gestão e cultura: a necessidade do resgate cultural em Piracaia (SP). In: BEZERRA, Denise M. F. (org). Planejamento e gestão em turismo. São Paulo: Roca, 2003.
- OLIVEIRA, Silvio L. de. Sociologia das organizações: uma análise do homem e das empresas no ambiente competitivo. São Paulo: Pioneira, 1999.
- RODRIGUES, Adyr. B. et al. (orgs.). Turismo rural: práticas e perspectivas. São Paulo: Contexto, 2001.
- ROMERO, Silva Helena de Menezes. Aproveitamento de oportunidades através da gestão participativa em Icapuí (CE). In: BEZERRA, Denise M. F. (org). Planejamento e gestão em turismo. São Paulo: Roca, 2003.
- RUSCHMANN, Doris Van de M. O turismo rural e o desenvolvimento sustentável. In: ALMEIDA, Joaquim Anécio; FROEHLICH, José Marcos e RIEDL, Mário (orgs). Turismo e desenvolvimento sustentável. 3. ed. São Paulo: Papyrus, 2000.
- SILVA, José G.; VILARINHO, Carlyle e DALE, Paul J. Turismo em áreas rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil. In: ALMEIDA, Joaquim Anécio; FROEHLICH, José Marcos e RIEDL, Mário (orgs). Turismo e desenvolvimento sustentável. 3. ed. São Paulo: Papyrus, 2000.

SILVEIRA, Marcos Aurélio T. da. Política de turismo: oportunidades ao desenvolvimento local. In: RODRIGUES, Adyr. B. et al. (orgs.). Turismo rural: práticas e perspectivas. São Paulo: Contexto, 2001.

SIRGADO, José R. Espaço turístico e desenvolvimento no cone leste paulista. In: RODRIGUES, Adyr. B. et al. (orgs.). Turismo rural: práticas e perspectivas. São Paulo: Contexto, 2001.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1987.

YAZIGI, Eduardo. A alma do lugar: turismo, planejamento e cotidiano. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2001.